

ATITUDES E COMPORTAMENTOS APRESENTADOS POR PAIS E PROFESSORES DE GÊMEOS IDÊNTICOS¹

MARIA ELIZABETH BARRETO TAVARES VIOTTO²

VIOTTO, M.E.B.T. Atitudes e comportamentos apresentados por pais e professores de gêmeos idênticos. *Semina: Ci. Biol./Saúde, Londrina, v. 13, n. 2, p. 39 - 46, jun. 1992.*

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi conhecer as práticas educativas adotadas por pais e professores de gêmeos. Foram realizadas entrevistas com os pais e professores de seis pares de gêmeos univitelinos, cujas idades variaram entre 7 e 9 anos. Os resultados foram analisados quantitativa e qualitativamente. Concluiu-se que pais e professores apresentaram dúvidas quanto a melhor forma de conduzir a educação de gêmeos.

PALAVRAS-CHAVE: Gêmeos; Educação

1 - INTRODUÇÃO

Por alguns povos primitivos o nascimento de gêmeos era considerado maldição de alguma divindade imposta aos pais por terem violado padrões tribais, por outros era considerado um feliz acontecimento e chegavam a adorar os gêmeos como seres sobrenaturais que trariam benefícios à comunidade (DIAZ; MORENO; ORTIZ, 1984). Atualmente o nascimento de gêmeos é ainda motivo de alegrias e preocupações nas famílias.

Muitos trabalhos sobre gêmeos vêm sendo realizados em centros internacionais, tais como: Twin Panel do Departamento de Genética Médica do Centro Médico da Universidade de Indiana e Clubes de Mães de Gêmeos de Indiana e Louisville, Kentucky (MATHER & BLACK, 1984); Australian NH & MRC Twin Registry (PARKER, 1986); Minnesota Study of Twins Reared Apart project (TELLEGEN et al., 1988); La Trobe Twin Study, Austrália (HAY & O'BRIEN, 1984). No entanto, no Brasil, pouco tem sido divulgado sobre o tema e até o momento a autora deste trabalho não tem conhecimento da existência de centros de pesquisa desta natureza em nosso país.

Existem vários estudos onde foram analisadas as in-

fluências da família na personalidade e cognição dos gêmeos. Enquanto alguns autores dão grande ênfase ao ambiente, outros chegam a afirmar que com o aumento da idade tais influências parecem declinar (LOEHLIN, 1987).

Os pais muitas vezes questionam se devem usar roupas idênticas e as possíveis consequência para os filhos. Alguns autores acreditam que vestuário semelhante, estudar nas mesmas classes, dormir no mesmo quarto, etc., não constituem fatores determinantes de semelhança/diferenças nas personalidades de gêmeos (LOEHLIN, 1987; LOEHLIN & NICHOL'S, 1976 apud TELLEGEN et al., 1988).

TELLEGEN et al (1988) comentaram uma série de artigos e relataram uma pesquisa onde analisaram gêmeos MZ criados juntos e separados, tendo encontrado subsídios que os levaram a sugerir que o ambiente contribui modestamente na determinação de muitas características de personalidade. Por outro lado, em exaustivo levantamento bibliográfico realizado por OSÓRIO (1973) foram encontrados trabalhos de diversos autores tais como HUSEN (1963) alertando que a semelhança física entre os gêmeos monozigotos levariam os professores a

1 - Este artigo apresenta resultados parciais de pesquisa realizada com recursos financeiros da CPG/UEL e CNPq.

2 - Departamento de Fundamentos de Psicologia e Psicanálise - Centro de Ciências Biológicas/Universidade Estadual de Londrina, Caixa Postal 6001, CEP 86051-970, Londrina - Paraná - Brasil

confundí-los e logo darem notas iguais, quando de fato os rendimentos escolares não são semelhantes. Outro aspecto considerado é que os coeficientes de correlação (Rendimento Escolar) de irmãos criados juntos em geral são bem mais altos do que irmãos separados. A autora enfatiza o fato do ambiente dos gêmeos MZ ser mais semelhante do que dos DZ, porque a semelhança física os leva a serem tratados de maneira igual pelos pais, andam sempre juntos, tem amigos e interesses comuns. Além disso os genótipos idênticos poderiam levar os MZ a procurarem ambientes socio-familiares mais semelhantes do que os DZ.

Um dos aspectos que tem sido enfatizado é a necessidade dos pais diferenciarem seus gêmeos a fim de facilitar a identificação de ambos (SCHAVE & FOX, 1987), verifica-se muitas vezes que cada genitor projeta em um dos gêmeos características próprias (ou enfatizam características que a criança possui), geralmente aquele com quem se identifica, e esta prática pode contribuir para que os gêmeos sejam percebidos de forma diferenciada pelos pais (ALLEN; GREENSPAN; POLLIN, 1976). WINNICOTT (1979) enfatiza a necessidade da mãe estabelecer uma relação "total" com cada gêmeo a fim de viabilizar o bom desenvolvimento de ambos.

HAY & O'BRIEN (1984) discutiram os dados por eles coletados, bem como pesquisas desenvolvidas por outros autores, enfatizando que a ordem de nascimento influi na percepção dos pais e conseqüentemente na interação pais e filhos; as influências subsequentes foram percebidas até a faixa de 15 anos na amostra estudada e não apenas em recém-nascidos, quando tal aspecto poderia estar sendo usado como forma de identificar cada filho.

Em estudo realizado por PARKER (1986) utilizando o Parental Bonding Instrument (PBI), verificou-se que pares de sujeitos avaliaram seus pais de forma similar apresentando índices altos de correlação com valores quase idênticos nos grupos de MZ e DZ. O autor sugeriu que a maior concordância entre gêmeos em relação a irmãos não gêmeos, poderia refletir dois processos: a) os gêmeos provavelmente são tratados para serem mais similares do que os irmãos e b) deve haver uma contribuição ativa das crianças moldando e formando características do seu ambiente, incluindo atitudes e comportamentos parentais, mais propriamente do que sendo a criança um receptor passivo.

Embora haja controvérsias quanto ao nível de influência do ambiente sobre a personalidade dos gêmeos, parece impossível negar que a interação entre pais e filhos interfere no desenvolvimento afetivo-emocional e cognitivo. Em pesquisa utilizando gêmeos, meio-irmão e primos, RODGERS & ROWE (1987) concluíram que fatores genéticos, ambientes comuns e relacionamentos familiares parecem ser a base da similaridade de QI na faixa etária de 7 a 12 anos na amostra de FELS.

VANDELL et al. (1988) analisaram a qualidade das relações mãe-filho e verificaram que quando os gêmeos são seguramente afeiçoados às mães, as relações sociais

intra-par e com pares desconhecidos são melhores. Isso parece deixar claro a necessidade de incentivar uma boa interação mãe-filho a fim de melhor preparar cada criança para sua vida futura. No caso da mãe de gêmeos vários autores levantaram a hipótese das relações mãe-filho serem menos intensas do que as demais mães pelo fato de serem muito atarefadas (LYLTON, 1980; TOMASELLO; MANNLE; KRUGER, 1986 apud VANDELL et al, 1988). HAY E O'BRIEN (1984) relataram uma série de estudos onde se verificou que o tempo dispendido pelos pais com cada gêmeo era significativamente menor, comparando-se aos filhos unitários; além disso analisaram as dificuldades encontradas pelos pais ao receber 2 ou mais filhos de uma vez e citaram estudos onde foram analisadas as conseqüências da prática de levar um filho para casa enquanto o outro ficava mais tempo no hospital. Os mesmos autores discutiram as diferenças significativas na percepção dos gêmeos pelos respectivos pais considerando a ordem de nascimento (principalmente em meninas e MZ) e sugeriram que, embora este fator não tenha relação com peso ao nascer, sexo, etc., é muitas vezes utilizado como recurso para identificar os filhos.

Considerando o levantamento bibliográfico realizado, cujos dados principais foram aqui relatados, pode-se concluir que, embora não haja dados conclusivos quanto ao grau de influência das relações pais e filhos no desenvolvimento da personalidade dos gêmeos, é impossível negar sua influência. Parece pertinente supor que as relações entre professores e alunos também deve influenciar o desenvolvimento de alguns aspectos da personalidade e cognição, uma vez que grande parte do tempo da criança é vivenciado em situação escolar.

Sendo assim decidiu-se realizar esta pesquisa que teve como objetivo conhecer as práticas educativas adotadas por pais e professores dos gêmeos.

2 - MÉTODOS

Os sujeitos desta pesquisa foram os pais e oito professores de seis pares de gêmeos idênticos, sendo dois pares do sexo feminino e quatro do sexo masculino, com idades entre 7 e 9 anos. Foram utilizados roteiros de entrevistas com questões abertas, gravador e fitas cassete. Os pais* foram entrevistados em suas próprias residências, nos horários em que os filhos estavam ausentes, enquanto as professoras foram entrevistadas nas respectivas escolas. As entrevistas foram gravadas e transcritas para posterior análise. As respostas das entrevistas foram categorizadas e analisadas quantitativamente, sendo calculada a porcentagem de ocorrência de cada categoria de resposta. Foram então construídas tabelas/figuras ilustrativas e posteriormente foi realizada a análise qualitativa dos resultados obtidos.

3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entrevista com os pais: Os gêmeos de toda a

* Apenas no par nº 4 houve participação do pai, nos demais apenas a mãe foi entrevistada.





amostra estudavam em escolas públicas, no entanto as características sócio-econômicas e culturais dos pais foram variadas, como pode se verificar na Tabela 1.

melhantes às demais gestantes (medo do parto, saúde dos bebês, etc).

TABELA 1 - DEMONSTRATIVO DAS CARACTERÍSTICAS DAS FAMÍLIAS DOS GÊMEOS

PAI DE GÊMEOS	INSTRUÇÃO DA MÃE	PROFISSÃO DA MÃE	INSTRUÇÃO DO PAI	PROFISSÃO DO PAI	RENDA FAMILIAR EM SM	NÚMERO DE FILHOS	ORDEM DE NASCIMENTO DOS GÊMEOS
1	1º grau completo	Do lar	3º grau completo	Bancário	23,47	04	02
2	1º grau incomp.	Do lar	1º grau completo	Gerente	7,34	03	02
3	2º grau completo	Do lar	2º grau completo	Comerciante	23,47	03	01
4	3º grau completo	Comerciante	3º grau completo	Professor e comerciante	23,47	03	02
5	3º grau completo	Engenheira civil	3º grau completo	Engenheiro civil	18,42	02	01
6	1º grau completo	Do lar	1º grau incomp.	Comerciante	1,84	04	02

Verificou-se que a maior parte das mães soube da existência dos gêmeos até o 4º mês de gestação e apenas uma delas após o nascimento, pelo fato das crianças serem adotivas. Este parece ser um dado importante na medida em que os pais já podem ir se preparando em termos afetivo/emocionais e também materiais para receber os novos membros da família no início da gestação.

-  No 2º mês de gravidez
-  De 3 para 4 meses de gravidez
-  No 4º mês de gravidez
-  Tinham nascido há 15 dias

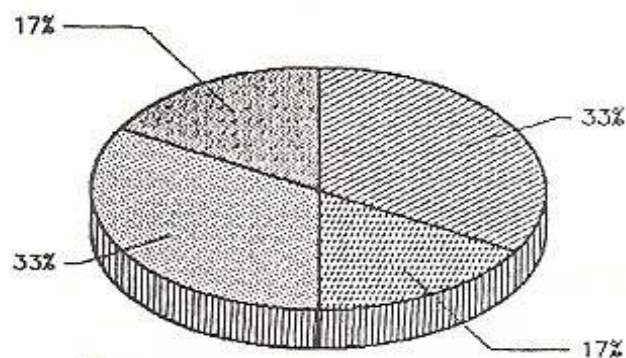





FIGURA 1 - PORCENTAGEM DE RESPOSTAS DADAS À PERGUNTA: QUANDO SOUBE DA EXISTÊNCIA DOS GÊMEOS.

De forma geral a reação das mães ao receber a notícia foi de surpresa, sendo que 33% relatou "choque" e 17% "pavor".

As principais providências tomadas além de aumentar o enxoval (50%) foi em termos de incrementar os cuidados em relação à saúde da própria gestante. As expectativas quanto ao nascimento foram variadas, embora se-

Em 50% da amostra os partos foram prematuros (Fig. 2) e todas as mães tiveram ajuda de parentes e/ou empregada para cuidar dos bebês.

-  Nasceram prematuros
-  Ambos tiveram bronquite
-  Nenhum problema

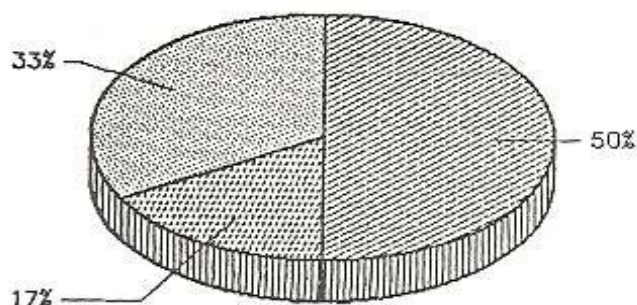


FIGURA 2 - PORCENTAGEM DE RESPOSTAS DADAS À PERGUNTA: HOVE ALGUM PROBLEMA DE SAÚDE COM OS RECÉM-NASCIDOS?

A maioria dos gêmeos era identificada por marcas de nascença (33%) e a minoria (17%) por comportamento (Fig. 3), isto parece demonstrar que quando os gêmeos não apresentam marcas tais como "pintas", etc., a família pode ter dificuldade em identificá-los desde os primeiros dias de vida. Aqui já se percebe a necessidade de orientar os pais a fim que busquem formas alternativas (brincos, pulseiras, etc.) que possibilitem a identificação dos bebês, evitando confundí-los. Com o decorrer do tempo a maioria dos pais os identificava através de diferenças faciais e de gordura.

* Considerando-se N = 6, 17% dos pais corresponde a apenas 1 caso

- Por diferença de estatura
- Diferença de gordura
- Marcas de nascença
- Comportamento

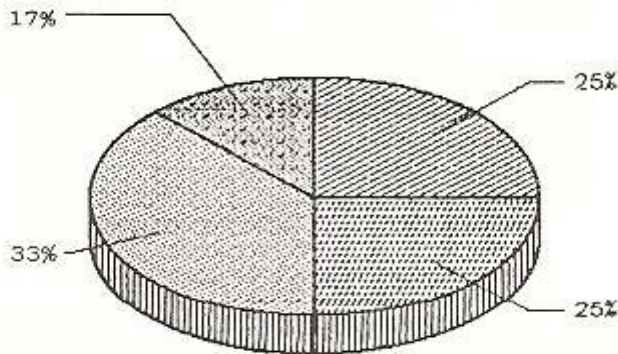


FIGURA 3 - PORCENTAGEM DE RESPOSTAS DADAS À PERGUNTA: DE QUE MANEIRA OS GÊMEOS ERAM IDENTIFICADOS PELA FAMÍLIA NOS PRIMEIROS MESES DE VIDA?

Inicialmente todos os pares usavam roupas iguais, por diferentes motivos (Fig. 4), sendo que a maioria (33%) achava bonito vesti-los assim. Na ocasião da entrevista (Fig. 5) a maioria usava roupas diferentes, embora muitas vezes do mesmo tipo. Os motivos que levavam os gêmeos a se vestir assim foram diversos, no entanto pelo menos a metade da amostra de pais não fazia questão de vesti-los da mesma forma, isto demonstra que após os 7/8 anos de vida dos gêmeos seus pais parecem ter mudado suas atitudes e/ou comportamentos em relação ao vestuário dos filhos.

- Por que todos falavam que eles eram iguais
- Para não fazer mais para um do que para outro
- Porque ganhavam muita roupa igual
- Porque ficava mais bonito vestir igual
- Não relatou o motivo

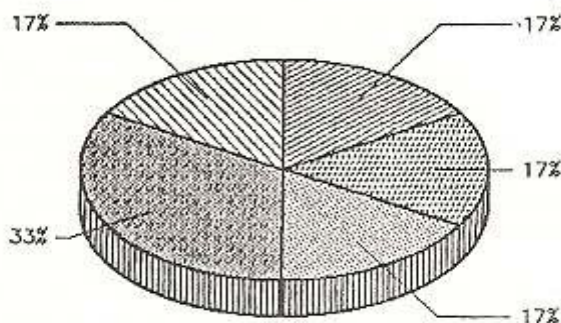


FIGURA 4 - PORCENTAGEM DE RESPOSTAS DADAS À PERGUNTA: PORQUE ERAM VESTIDOS INICIALMENTE?

- Diferente na cor e no modelo
- Diferente, mas do mesmo tipo
- Às vezes igual, às vezes diferente
- Iguais

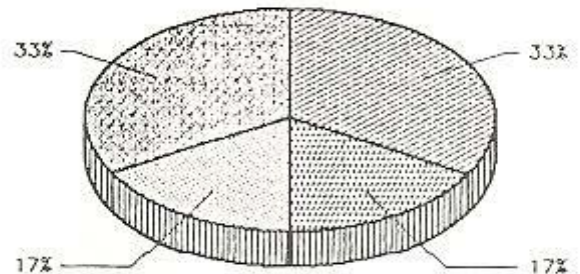


FIGURA 5 - PORCENTAGEM DE RESPOSTAS DADAS À PERGUNTA: DE QUE MANEIRA AS CRIANÇAS SÃO VESTIDAS (OU SE VESTEM) ATUALMENTE? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

Todos os pais identificaram características iguais e outras diferentes em cada filho-gêmeo, embora ocasionalmente demonstrassem dúvidas em suas respostas. No entanto não foi possível encontrar respostas semelhantes entre os pais dos diferentes pares, como pode se verificar nas figuras 6 e 7 que contém respostas de cada par isoladamente (17%).

- Em todos os aspectos
- Postura física, comportamentos e hábitos
- Na desobediência
- No carinho que eles têm por mim (mãe)
- Na alimentação
- Não são iguais

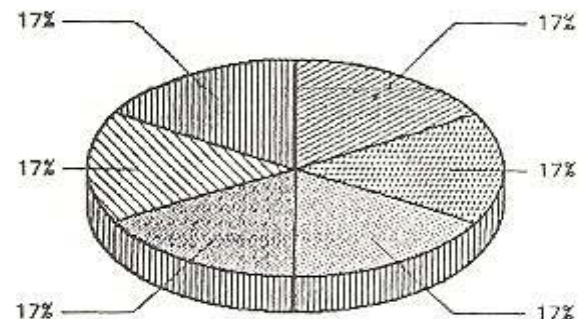


FIGURA 6 - PORCENTAGEM DE RESPOSTAS DADAS À PERGUNTA: VOCÊ ACHA QUE OS GÊMEOS SÃO IGUAIS EM QUE ASPECTOS?

- No gênio: um é mais tímido e o outro é mais nervoso
- No comportamento: uma é mais cuidadosa e compreensiva e a outra é mais relaxada e preguiçosa
- Um é mais inseguro que o outro
- Um é mais organizado e interessado, e o outro é mais desligado
- Um é mais parado e sério, e o outro é mais extrovertido: um é mais alto
- No gênio: uma é mais "moleque" e mais carinhosa, a outra é mais independente

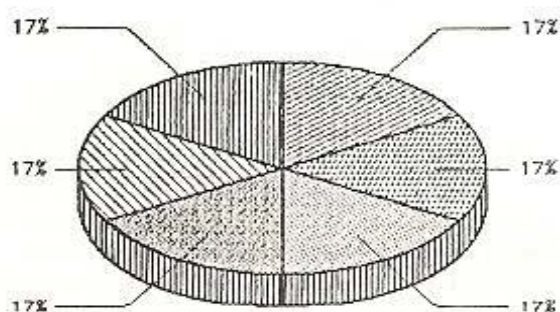


FIGURA 7 - PORCENTAGEM DE RESPOSTAS DADAS À PERGUNTA: VOCÊ ACHA QUE OS GÊMEOS SÃO DIFERENTES EM QUE ASPECTO?

Apenas um dos pais (17%) afirmou tratar os gêmeos de forma diferente ou enquanto os demais afirmaram que tratam igual ou pelo menos tentam (Fig. 8) e para isso alegaram diferentes motivos (Fig. 9) que vão desde o fato de serem pessoas diferentes (33%) até sofrerem se tratados de forma diferente.

- Trata igual
- Trata diferente
- Tenta tratar igual

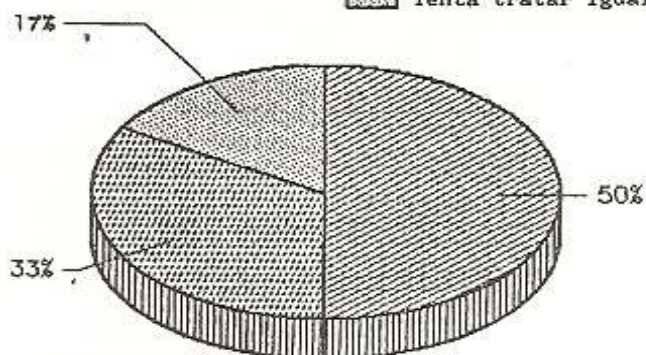


FIGURA 8 - PORCENTAGEM DE RESPOSTAS DADAS À PERGUNTA: ANALISANDO SUA MANEIRA DE AGIR COM OS GÊMEOS, VOCÊ ACHA QUE OS TRATA DE FORMA IGUAL, OU DIFERENTE?

- Porque eles são diferentes
- Porque todos os filhos são tratados de forma igual
- Porque eles sofrem se são tratados de forma diferente
- Não relatou o motivo

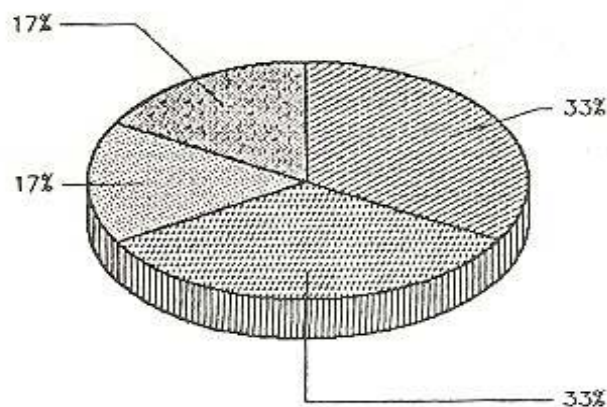


FIGURA 9 - PORCENTAGEM DE RESPOSTAS DADAS À PERGUNTA: POR QUE OS TRATA DE FORMA IGUAL OU DIFERENTE?

Grande parte (67%) dos sujeitos começou a frequentar a escola com idades variando entre 1a e 4m e 3 anos, sendo que por ocasião da coleta de dados a maioria dos pares (67%) estudava na mesma sala de aula, porque a escola assim o quis (Fig. 10 e 11).

Quanto aos cuidados e educação dos gêmeos, cada mãe relatou aspectos diferentes das dificuldades encontradas na vida diária, no entanto todas se relacionam ao fato de ter dois bebês para atender ao mesmo tempo. Em relação às informações prévias que deveria ter recebido, visando facilitar a tarefa de educar/cuidar, todas as respostas implicam em obter maiores conhecimentos a fim de minimizar o tempo dispendido com cada criança.

- Salas separadas
- Juntos

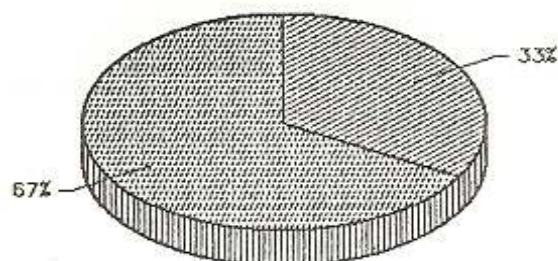


FIGURA 10 - PORCENTAGEM DE RESPOSTAS DADAS À PERGUNTA: OS GÊMEOS FICAM NA MESMA SALA OU EM SALAS SEPARADAS?



FIGURA 11 - PORCENTAGEM DE RESPOSTAS DADAS À PERGUNTA: POR QUE OS GÊMEOS FICAM EM SALAS SEPARADAS OU JUNTOS?

Considerando-se os dados ora relatados percebe-se que embora os pais saibam da existência dos gêmeos até o 4º mês de festação não recebem informações sobre providências que poderia facilitar a tarefa de cuidar dos bebês. Parece não haver justificativa objetiva para usar roupas iguais/diferentes, bem como a maneira como devem ficar na escola, deixando muitas vezes a decisão para a própria escola.

Entrevistas com as professoras*: Foram entrevistadas oito professoras, sendo que quatro lecionam para o par de gêmeos e quatro lecionam para apenas um sujeito. Verificou-se que 37% não sabia quem decidiu que as crianças ficassem juntas ou separadas na escola e 50% afirmou que os pais decidiram assim (Fig 12). Os motivos que levaram as crianças a serem colocadas de tal maneira na escola foram diversos, variando desde o fato dos gêmeos serem muito dependentes do respectivo co-gêmeo até existir apenas uma classe daquela série na escola (Fig 13).

- Os pais (ou a mãe)
- Os pais pediram para separar, mas a escola os colocou juntos
- Não sabe dizer

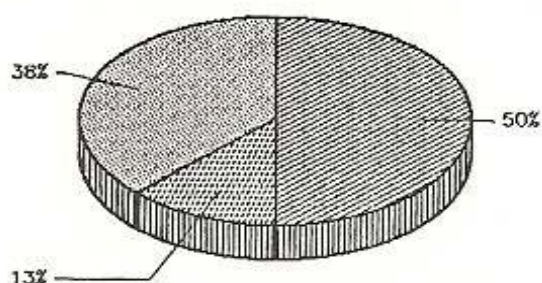


FIGURA 12 - PORCENTAGEM DE RESPOSTAS DADAS À PERGUNTA: QUEM DECIDIU QUE OS GÊMEOS FICASSEM DESTA MANEIRA NA ESCOLA?

- Só tem uma sala de 1ª série no período da manhã
- Uma dependia muito da outra
- Um dos gêmeos chorava muito
- Já vieram separados da 1ª série
- A mãe faz questão que as duas fiquem juntas
- Não disse o motivo

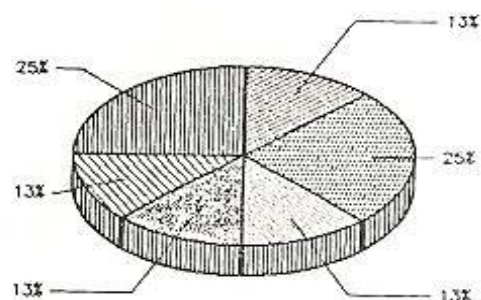


FIGURA 13 - PORCENTAGEM DE RESPOSTAS DADAS À PERGUNTA: POR QUE OS GÊMEOS FICARAM DESTA MANEIRA NA ESCOLA?

Todas as professoras achavam os gêmeos muito parecidos, sendo que pelo menos 50% os identificava pelos óculos ou pelas roupas, enquanto as demais buscavam outros artifícios como pode-se verificar na figura 14. Após aproximadamente três meses de aulas apenas 25% ainda não conseguia distinguir os alunos gêmeos, enquanto os demais o faziam baseando-se no físico (37%), comportamento (15%) ou óculos (25%).

- Um deles geralmente está de óculos
- Pelo penteado
- Pelas roupas
- Pelo nome: chana e vô qual atende
- Não sabia que eram gêmeos por que estão em salas separadas
- Uma tem uma pinta

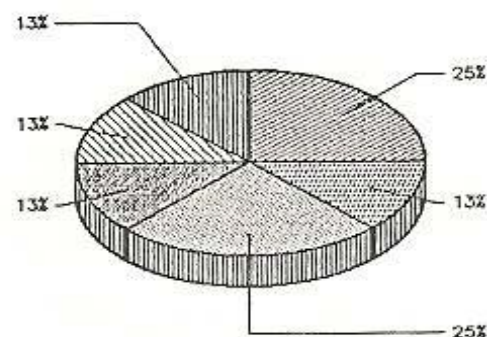


FIGURA 14 - PORCENTAGEM DE RESPOSTAS DADAS À PERGUNTA: DE QUE MANEIRA VOCÊ OS IDENTIFICAVA NOS PRIMEIROS DIAS DE AULA?

* Nas figuras 12 a 14 o valor de N = 8, logo a resposta de cada professora corresponde a 13%.

As quatro professoras que lecionam para apenas um dos gêmeos os tratavam da mesma forma que os demais alunos e nas primeiras semanas letivas não sabiam que eram gêmeos.

Os aspectos relatados a seguir foram questionados apenas às quatro professoras que lecionavam para o par.

Verificou-se que 50% dos sujeitos costumavam ficar distantes entre si na sala de aula, sendo que na maioria das vezes a professora assim decidiu, e apenas em um caso as crianças escolhiam o lugar. Todas as professoras afirmaram não tratar os gêmeos de forma diferente dos demais alunos. As professoras tratavam o par de gêmeos de forma igual (75%) ou quase igual e pelo menos 50% da amostra justificou sua resposta dizendo que "eles são iguais".

A maioria (75%) afirmou que uma criança não interferiria no comportamento e nem no desempenho das tarefas do outro e apenas uma professora afirmou que um dos gêmeos se apoiava muito no outro. Se necessário, ocasionalmente todas chamavam a atenção das crianças.

A maioria (75%) acreditava que os gêmeos eram semelhantes no físico e todas apresentaram características diferentes para cada criança. Verificou-se que 50% das professoras achavam que não haveria necessidade de receber informações adicionais para facilitar o trabalho com gêmeos, enquanto uma delas gostaria de receber informações sobre o temperamento e a outra sobre a saúde deles.

Os dados relatados aqui parecem demonstrar que: as professoras não sentem grandes dificuldades em lidar com os gêmeos em suas salas de aula; não apresentam critérios objetivos que justifiquem a colocação dos pares juntos ou separados nas classes; cada professora estabe-

lece suas próprias estratégias para lidar com os gêmeos da mesma maneira que o fazem com os demais alunos; quando os gêmeos são colocados em classes diferentes as professoras nem sequer sabem que são gêmeos nas primeiras semanas de aula, logo devem realmente tratá-los como os demais alunos.

É curioso notar que os pais alegam, na maioria das vezes, que a escola decidiu distribuir os gêmeos em salas separadas ou não, enquanto as professoras alegam não saber e/ou colocam a decisão sob a responsabilidade dos pais.

4 – CONCLUSÃO

Verificou-se que pais e professores apresentaram dúvidas quanto a melhor forma de conduzir a educação de gêmeos. Além dos aspectos já relatados verificou-se que na literatura pesquisada foram encontrados alguns pontos comuns aos dados encontrados nesta pesquisa, tais como: 1) na maioria das famílias os gêmeos são os filhos caçulas, dando a impressão que os pais evitam outros nascimentos após a experiência com gêmeos, provavelmente pelo excesso de trabalho dispensado a eles; 2) a maior parte das mães soube da existência dos gêmeos durante a gestação e se preocupavam com a saúde os recém-nascidos e em aumentar o enxoval (HAY & O'BRIEN, 1984). Os aspectos supra citados parecem ser extremamente importantes pois demonstram a necessidade de criar serviços de orientação a pais que possam minimizar a tarefa dos pais e otimizar o desenvolvimento dos gêmeos realizando assim um trabalho psicoprofilático.

VIOTTO, M.E.B.T. Atitudes and behaviors exhibited by parents and teachers of identical twins. **Semina: Ci. Biol./Saúde**, Londrina, v. 13, n. 2, p. 39 - 46, June 1992.

ABSTRACT

The aim of this research was to evaluate educational methods used by teachers and parents of twins. Interviews were conducted with parents and teachers of six identical twins, ranging in age between seven and nine years old. These results were analysed in a quantitative and qualitative manner and showed that there are considerable doubts from parents and teachers concerning the best way in which twins should be brought up.

KEY-WORDS: Twins; Education

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEN, M.G. GREENSPAN, S.J.; POLLIN, W. The effect of parental perceptions on early development in twins. *Psychiatry*, v. 39, p. 65-71, 1976.

DIAZ, A.Ć.; MORENO, M.C.C.; ORTIZ, T.A. Valoración del desarrollo mental y psicomotor de treinta parejas de gemelos nacidos en el Hospital Clínico de Madrid. *Arch. de Neurobiol.*, v. 47, n. 2, p. 89-98, 1984.

HAY, D.A.; O'BRIEN, P.J. The role of parental attitudes in development of temperament in twins at home, school and in test situations. *Acta Genet. Med. Gemellol.*, v. 33, n. 2, p. 191-204, 1984.

PAKER, F. Validating and experimental measure of parental style: the use of a twin sample. *Acta Psychiatrica Scandinavica*, v. 73, n. 1, p. 22, 1986.

RODGERS, L.J. ROWE, D.C. IQ similarity in twins, siblings, half siblings, cousins, and random pairs. *Intelligence*, v. 11, n. 3, p. 199, 1987.

SCHAVE, B.; FOZ, F. Similarities and differences between six year old identical and fraternal twins and their parents on measures of locus of control and moral development. *Educational Research Quarterly*, v. 11, n. 1, p. 49-56, 1987.

LOEHLIN, J.C. Twin studies, environment differences, age changes. *Behav. Brain Sci.*, v. 10, n. 1, p. 30, 1987.

MATHER, P.L. BLACK, K.N. Hereditary and environmental influences on preschool twin's language skills. *Developmental Psychology*, v. 20, n. 2, p. 303-308, 1984.

OSÓRIO, M.R.I.B. *Aproveitamento escolar em gêmeos*. Rio Grande do Sul, 1973. Dissertação (Mestrado em Genética) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

TELLEGEN, A. et al. Personality similarity in twins reared apart and together. *J. Pers. Soc. Psychol.*, v. 54, n. 6, p. 1031-1039, 1988.

VANDELL, D.L. OWEN, M.T. WILSON, K.S.; HENDERSON, V.K. Social development in infant twins: peer and mother-child relationship. *Child development*, v. 59, n. 1, p. 168-177, 1988.

WINNICOTT, D. W. *Gêmeos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. Cap. 21: A criança e o seu mundo, p. 154-160.

Recebido para publicação em 02/09/1991
